

TOLSTOI – O GÊNIO DESPROPORCIONAL

Carlos Nejar

Lev Tolstói , escritor mais famoso de sua época , nasceu em 1828, a 28 de agosto, na propriedade do Conde Tolstói. Na sua infância seu irmão Nicolau conta que Lev enterrou uma vara verde com poderes mágicos perto de uma ravina, na floresta de Zakaz, com palavras que destroem todo o mal do coração dos homens. Em 1862 , casa com a jovem Sófía Behrs e o ciúme, segundo os “Diários”, será tormento pelo resto da vida em comum . De 1867-1869 , cria a obra-prima “Guerra e Paz” . Em 1886 publica , um dos seus mais pungentes livros, “A morte de Ivan Ilich” . Outro volume valioso , para nós, é “ Khadji-Murát” , elaborado entre 1895-1905.

Confessa Tolstói, aos 26 anos, no seu “Diário” : “ Sou feio, desajeitado , pouco asseado e sem verniz mundano. Sou irritadiço, desagradável para os outros, pretensioso, intolerante e tímido como uma criança. Sou ignorante, o que sei , o que sei aprendi, aqui e acolá , mesmo assim tão pouco. Sou indisciplinado, indeciso , inconstante, estupidamente vaidoso e violento como todos os homens sem caráter. Sou honesto, o que significa que gosto do bem(...) Mas há uma coisa que eu prezo mais do que o bem: é a glória”.

Tinha capacidade única de efabular, de cruzar personagens e situações, combinar uma visão épica, ampla , com destinos pessoais . Não busca o efeito de estilo, embora carregue nas frases. E é de exemplar simplicidade. Capta o perene da natureza humana, mais do que a história .Sua paisagem é o das paixões , até o limite ou deslimite . Mesmo suas teses obsessivas desaparecem

na habilidade e maestria narrativa . Tolstoi é mais um criador de tipos poderosos , do que de linguagem. Tipos que passam a existir para sempre , sem precisão do jurídico registro.

“Guerra e Paz” , sua obra fundamental , gira em torno de quatro ou cinco famílias nobres. Os Rostov, a que pertence Natacha ; os Bolkonski, do príncipe Andrei; os Bezukhov , de Pierre; os Kurágin, da primeira esposa de Pierre, Elena. O príncipe Andrei Bolkonski, admirador de Napoleão como chefe militar e político, dividido entre essa simpatia e o patriotismo. E Pierre Bezukhov, é o alter-ego de Tolstoi. É uma epopeia de resistência ao invasor francês. O czar era Alexandre I. É cinematográfico, com o dom de relatar as massas voluptuosas das batalhas , o movimento estratégico das tropas , de um e outro lado. Com incrível vitalidade. Como se estivéssemos integrados às lutas .

Afirma Máximo Gorki sobre ele :” “Sei, não menos do que outros, que não há ninguém mais digno de ser chamado gênio, ninguém mais complexo, contraditório e belo em tudo, sim, sim, em tudo. Belo num sentido singular, amplo e que escapa das palavras . Há nele algo que sempre me suscitava a vontade de gritar para todo mundo: olhem que homem surpreendente vive na Terra! Porque ele é universal e, antes de tudo, um homem, homem da humanidade .(...) Não sou órfão nesta terra, enquanto existir esse homem”. E a respeito de “Guerra e Paz”, esclarece: “ Pode-se aprender com Tolstoi aquilo que eu considero uma das maiores realizações da criação literária – a sua plasticidade, o relevo prodigioso da representação”. Uma genial parábola , com mistura da “Ilíada e da Odisseia”. E curiosamente o seu Napoleão Bonaparte , pode não ser igual ao da história , mas é inesquecível aos leitores.

A morte , obsessão de Tolstoi , é o tema de “A morte de Ivan Ilich”, alto magistrado de carreira bem sucedida , com uma queda que lhe deixa marca, prenuncia de incurável enfermidade . O mal-estar se transforma em horror e esse em medo, sendo atingido pela

piedade.”Acabou ! – disse alguém perto dele. Ele ouvia a palavra e repetiu-a na alma.”Acabou a morte. A morte já não mais existe!” , ainda pensou. Aspirou profundamente, deteve-se ao meio, inteiriçou-se e morreu.”

“Khyadji –Murát” é o desenvolvimento de certas ideias abordadas em “Guerra e Paz”, com a condenação da guerra e dos abusos do poder. E expõe como sistema de lisonja a educação e todo o ambiente palaciano. É a história verídica do herói tchetcheno, que deserta por vingança de seu próprio campo, para aliar-se aos inimigos. E no meio do lealdades e conflitos , tenta assenhorear-se do destino. E é Tolstoi que observa: “ Colhi uma grande ramallete de flores diversas, e ia para casa, quando notei, numa ravina, magnífica bardana carmesim em flor, daquela variedade que recebeu em nossa região o nome de “tártaro”, e que os ceifeiros sempre procuram cortar antes do centeio”. E finda a novela, falando do herói:” E foi essa morte que a bardana esmagada em meio do campo lavrado, me faz lembrar”.

Tolstoi em 1910, cfoge da família, aos 82 anos e viaja de comboio por várias regiões da Rússia. Em 20 de novembro, morre na estação ferroviária de Astapovo, fugindo de casa, como se retornasse aos sonhos da infância . Nada do que era humano lhe fora alheio – segundo Terêncio. Negava a propriedade, as igrejas e acreditava em Deus .Nada lhe era pequeno – nem na vida, nem na obra, nem na morte .

“Casa do vento” – Rio, 2 de dezembro de 2010.